

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE FRUTOS E SEMENTES DE *Mandevilla velame* (A.ST.-HIL.) PICHON (APOCYNACEAE) PARA MELHORAR A GERMINAÇÃO

Evariste Setchegnon Sokenou¹; Málaque Abdalla Nunes Freitas¹; Alma Júlia da Silva¹; Vinícius Maciel Carvalho¹; Claudiomir Goncalves da Silva²; Edson Ferreira Duarte³; Celice Souza Novais³; Paulo Roberto Faria³; Sérgio Tadeu Sibov³.

¹Escola de Agronomia – Universidade Federal de Goiás (UFG). ²Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental (IBRAM) ³Instituto de Ciências Biológicas - UFG. E-mail: biologo.viniciuscarvalho@gmail.com

Mandevilla velame (A. St.-Hil.) Pichon (*Apocynaceae*) é uma planta nativa do Cerrado brasileiro, adaptada a solos pedregosos e conhecida como velame-branco. Valorizada por suas propriedades medicinais, essa espécie é amplamente utilizada na medicina tradicional, o que a torna vulnerável ao extrativismo predatório no Cerrado. Diante dessa ameaça, este estudo busca compreender a morfologia de frutos e sementes de *M. velame* para promover sua propagação ex situ, visando à conservação e à preservação da espécie fora de seu habitat natural. Frutos e sementes foram coletados em Brasília, DF, e, após amolecimento em glicerina 50% por 7 dias, foram analisados sob câmara clara para obtenção de ilustrações e seccionamentos. *M. velame* é uma espécie hermafrodita com látex branco, caules eretos de 25-40 cm revestidos de denso tomento branco, e folhas opostas e curto-pecioladas. Os frutos, dispersos pelo vento (anemocoria), apresentam cálice com 5 sépalas livres e 2 carpelos fusionados formando um tegumento resistente. As sementes, com cerca de 1 cm, são castanho-escuras, com um lóculo, um óvulo, um embrião e dois cotilédones. O embrião, protegido em uma cavidade entre os cotilédones, tem eixo hipocótilo-radícula diminuto (< 1 mm), sugerindo a necessidade de tempo adicional para germinação após a dispersão. As adaptações da espécie ao seu habitat, como o tegumento duro, indicam uma proteção eficiente das sementes. No entanto, a diferença de coloração dos feixes vasculares e do endosperma até o eixo embrionário pode indicar baixa disponibilidade de nutrientes, o que pode dificultar a germinação das sementes. O sucesso na propagação ex situ de *M. velame* é uma alternativa para mitigar os impactos do extrativismo e garantir a continuidade dessa espécie medicinal importante.

Palavras-Chave: dormência; embrião; plantas medicinais.

Agradecimentos: FINEP, CAPES, FAPEG, IBRAM, Sisgen: A9D0265